

# O SAPO

Semanario litterario e humoristico

REDACTORES : DIVERSOS

ANNO I	Redacção R. 15 de Novembro, 43 "ofo"	CURITYBA, 3 DE <del>NOVEMBRO</del> DE 1898	Assignaturas Mensal . . . . . 1\$000 PAGAMENTO ADIANTADO	Nr. 5
--------	--	--	--	-------

## EXPEDIENTE

Numero atrazado . . . . . 500 rs.  
Numero avulso . . . . . 300 rs.

O *Sapo* aceita a collaboração dos estudiosos.

Não se restituem originaes.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Economica, rua 15 de Novembro n. 43.

## Domingo de Ramos

Os factos que mais indelevelmente ficam gravados na memoria, são, sem duvida, os passados em nossa infancia.

A Semana Santa! Ah que saudades! No sabbado que precede o Domingo de Ramos era o dia mais *gostoso* do anno... A' sahida do collegio o honrado professor disia-nos sempre:

— Agora vejam o que vão fazer! Não é por ser Semana Santa que deixem de estudar e portem-se muito direitinhos...

Quando pilhavamos a rua, ah! Que bom! Que ambiente!... Tinhamos á nossa frente uma semana inteira para vadiarmos! Parecia que essa semana nunca chegaria ao fim...

Domingo de Ramos. Não sabia o que significava Domingo de Ramos. Verdade é que depois da missa passava pela rua da nossa casa um *povaréo* sobraçando umas *palhas de girivá* a que davam o nome de palmas bentas... e serviam mais tarde para queimar-se em dias de grandes tormentas. O effeito era rapido e seguro como agoa fria em fervura: passava logo a tormenta...

A' tarde a tradicional e comovente procissão dos Passos.

Pelas tres horas já a *negrada* começava a passar...

Como era bonito ver-se aquellas raparigas, *alvas de jaspe*, bem vestidas! A carapinha bem repartida, o vestido branco de fustão, trasandando á Agoa-Florida e o lenço na mão...

Lembra-me que muitas veses ouvira á Josepha lá de casa:

— Olhem a semvergonha da Vicencia de seo Enéas! Pensa que é grande coisa... Hum! Quem não sabe que aquelle vestido foi de Nha Dona!... Sempre mostra que é negra...

Naquelle tempo já havia ciumes e revalidades...

O encontro era bem ali na casa do Fonseca como o tem sido até hoje. Na esquina erguia-se um pulpito improvisado e um *Passo* com o Christo ao fundo, quatro vellas, uma toalha branca, a competente salva de prata, etc... Pela rua do Rosario descia a procissão de Nossa Senhora. O João Mandú com sua alvissima ópa, dirigia o preito, em quanto que Tio Felipe, da Instrução Publica, carregava uma coisa que eu chamava o chapéosinho de sól... O Barnabé do Padre João Bello tambem tomava parte bem activa nestas solemnidades. Só o Marcello do Ventura, contentava-se em carregar um tochieiro...

A procissão do Senhor dos Passos vinha pelo Pateo, hoje Praça Tiradentes, *puchada* pelo Jeronymo Carancho, sob a immediata fiscalisação do Doutor Ermelino, que tinha uma *opa* do Santissimo, muito bonita... bem me lembro. Havia de effectuar-se o encontro no lugar aprasado, onde, para maior solemnidade do

acto, ouvia-se o sermão costumado, quasi sempre *pregado* pelo Padre Agostinho, Padre José e ás vezes Padre Ribeiro...

O Senhor dos Passos sobrecarregado com a enorme cruz, passava tremendo, no andor, em quanto que o velho Zeferino, Arthur Lopes, Luiz Saldanha e Requiãosinho, gemiam ao peso do Senhor dos Passos e sua cruz... Quem sabe as veses não diziam baixinho:

Devagar c'o andor...

Faziam alto. E como os seus lombos não fossem de *ferro* supportavam o peso do andor com uma especie de *forquilhas adrede* trasidas para esse fim...

Eu, embora creança, não deixava de notar que eram sempre os mesmos carregadores...

Encontraram-se alfin! O velho Ipix (escreve-se Hübsch) afina as cordas do rabeção e rompem n'um canticó adequado, o Antonio Comprido, Mestre Generoso, velho Rouxinol, Nho Bento, o Corcundinha, Juquinha e outros de que não me lembro.

Isto repetia-se em todos os *Passos*, terminando a procissão com sua entrada no Calvario...

A igreja repletissima. Aquelle odor de agoa florida misturada com negras, tornava insupportavel a permanencia por aquellas cercanias...

Então agora estava o grosso das forças: A Lusia do Lino Ferreira, Vicencia de Nho Enéas, Sebastiana do João Boava, Esmeria do Antonio Franco, emfim o quarteirão todo...

— Aparecei, senhor! E realmente apparecia o Senhor. O Diniz *arcava-se* puchando as cordas do *panno* que ia franzindo-se

lentamente até deixar ver o Calvario: Uma larga escada de matto, o Christo na Cruz, a Magdalena de cabellos soltos e o S. João com o dedinho enfiado na argolla, para não cançar-se, e e os anjinhos nos degrãos da escada.

Nesse tempo o S. João quasi sempre era o Paulino Pedrosa.

\* \* \*

Hoje que me sinto quebrantado ao peso de tremula velhice... eu que entrei em combates ao lado do Glorioso Osorio, nos campos do Paraguay; eu que servi vinte annos com o velho Assumpção na Policia; eu que já reformei-me; eu finalmente que estou quasi aposentado como porteiro da Delegacia e Club Coritibano, fico pasmo quando, até hoje, vejo o Arthur Lopes, Requiãozinho, Luiz Saldanha e o velho Zeferino enfiados n'umas opas brancas, amarradas á cintura por um cordão, trasendo á cabeça, as tradicionaes coroas de espinhos e carregarem respeitosamente o Esquife do Senhor!...

Já lá vão quasi trinta annos!

L. CANDIDO.



### Razões finaes

Noite.

Eu era só no meo quarto.

Tinha o cerebro embrutecido, as ideias apagadas, uma especie de tedio...

Meos pensamentos eram todos voltados para Ella. Mas essa Ella ingrata, que me tortura infamemente, que ri-se do meo amor, que me odeia emfim, porque sabe que eu a amo como um cego, como um louco, me apparecia na imaginação turva para augmentar ainda mais minha agonia. Sentia que precisava a todo custo varrer da mente aquella apparição satanica. Mas como?

Eu estava só, o perfume que embalsamava os ares era o mesmo que eu senti em seus cabellos, quando pela ultima vez dançamos; tudo quanto se descortinava ante meos olhos me acordava uma lembrança sua...

Impossivel, mil vezes impossivel!

Eu estava condemnado a jamais ver-me livre d'aquella sombra querida e fatal a um tempo.

Louco! Louco! Insensato que eu sou!

— Si ella me amasse,—pensava eu as vezes—esplendida raiaria a manhã de meo futuro, ao som christalino de nossos beijos; si eu visse trocada a nuvem espessa de orgulho que a cerca pelo véo puro e branco das pudibundas noivas, como eu seria feliz!...

Depois volvia á dura e esmagadora realidade e via-me só no meo quarto...

Creio que um instante ao menos, tive nojo de mim mesmo!

Eu era um homem, e então tinha medo de qualquer sombra creada pela minha imaginação perturbada!

Eu era um homem livre, tinha um coração puro, uma consciencia sã, e não podia pôr-me superior ao amor que sentia por uma mulher que me odiava, por uma mulher que por um poeta dizer n'um soneto que as suas faces pareciam duas rubras rosas e seos cabellos um trigal maduro, presumio que trazia um jardim no rosto e uma horta na cabeça; mas que usa, como muita moça bonita que eu conheço, pente fino e carmim...

E eu, tão idiota que não me lembrava que para possuil-a, para tel-a sempre junto a mim, para ter uma mulher minha, só minha, para beijal-a e... beijal-a sempre, era necessario casar-me e assim mesmo..

LEITE JUNIOR.

### Pinçõs d'água

Com este numero entra o Sapo no seu segundo mez de apreciada existencia, apesar do que abaixo eu lhes vou contar...

Ant'hontem, 1.º de Abril, dia consagrado aos tolos... atravessava eu muito distrahidamente a rua 15, saboreando um regular charuto quando de repente esbarro com o Alfredinho; — bom rapaz não ha duvida, porem, muito

pretencioso, egoista, todo mettido a nephelibatismo!

Depois de trocados os complimentos d'estylo, convidou-me elle para chegar ao Café Moderno á tomar um chops. Alli chegados e com os competentes copos na frente, transbordando do inoffensivo liquido que tem do topazio a côr, começou o bom do meu amigo a dar lingua:

— Só agora tenho occasião de fallar a respeito d'«O Sapo», jornal novo, que tem tido um acolhimento grandioso como jamais teve collegas que o precederam; tudo devido a bôa direcção, a modestia que deixa vêr em seos escriptos....

— Oh! exclamei eu, tudo isto será por saber que falla com um dos seos collaboradores mais assiduos?!...

— Não, tenho devéras apreciados o jornalsinho, e, existem razões para isto.... Imagina voce que os... o chamam de papel sujo, caixa de pseudonymos, de... que sei eu!... Deviam ser os primeiros a insuflarem, estumularem, e no entanto é o que lhe digo!

— Pelo que vejo voce dá mais o cavaco do que os interessados?!!

Se nós outros fossemos dar importancia a tudo isto que acabas de dizer, estavamos redondamente perdidos, o nosso Sapo não sahiria mais... e creio, que não debes desconhecer o rifão: *macaco não olha p'ra seu rabo*....

— Tem razão, respondeo-me o Alfredinho, não nos incommodemos com elles e... mais um chops.

— E, ahi está como vim a saber que somente as moças não dizem mal do Sapo.

MURILLO.

### Folhinhas

O pequeno Heitor acaba de ter uma irmãsinha.

Contam-lhe sempre a mesma historia—que a criança foi achada na horta, em uma folha de couve.

Um visinho observa, na presença de Heitor, que a recém-nascida não se parece com o pae.

Oh! — exclama o menino, —

é que talvez não fosse papae quem plantou a couve!

Cousas que fazem ataque de nervos:

Mulher em boleia de carro.

Sugeito que canta modinhas

Um carroceiro em traje domingueiro

Sugeito fardado de chapeo de sol

Ser confidente de um bebado.

Certo sujeito ao encontrar-se de madrugada com um amigo, ( talvez o Tapitanga ) gaiato de força, perguntou-lhe « o que havia de novo? » « Um grande levantamento na cidade! » — lhe responde o amigo.

« Oh! como assim? »

« Sim, senhor, um grande levantamento: pois todos que estavam deitados, levantaram-se hoje de manhã ».

Abaixo transcrevemos um anúncio nephelibata, d'uma casa commercial de

ARMARINHO DO LIMA

« Vende-se n'este Armario, uma infinidade de mircearias, que me leva a coação de interpretar com archiperbole:

Cogito ser tudo faúlha, porém é este o meu negocio.

D'uma fórmula supposto supervacanea, vou suggerir a a donosa puericia, que tenho bonecos similitudinarios a crianças, ella ao chegar ao armario carpindo tripudiará de gosto só por ver os dilectos bonecos lepidos e outros gothicos; tibias para Sibilar; relóginhos de alquime. para ataviar vestes; e a pedido dos capuchinhos, tenho para anciões, camandulas que preservam de lémures, cartilhas para catechisarem-se e serem predestinados e sapientes dos dogmas da nossa relegião.

A minha inepcia deu-me azo para fazer uzo de termos agongorados, mas como antojo angariar freguezes, estes terão comigo toda a complacencia e me indultarão.

Espalha-se...

( Com insistencia )

...que o Horacio depois de vêr a sua fresca producção estampada

nas columnas do Sapo, resolveu novamente ser assignante...

...que o mesmo é um *paisvobis*, dos salões, da litteratura.... e....

...que o Tarquinio, já diz: o Sapo anda impossivel de se lêr, por.... preocupar-se muito com a sua pessôa;

...que o mesmo pode dormir o somno dos justos... não o cantaremos mais;

...que até o Gaspar já deu p'ra coisa... ordem e progresso;

...que o Eugeninho e outros andam com o diabo no corpo;

...que o Leopoldino, já disse: d'elle estou eu livre;

...que o João Correia damnou-se com o accrostico;

...que o Lucidio está fazendo reviver as cinzas de Pompeia....

...que o Annibal anda agora muito... lepidos: ventarolas por todos os lados;

...que o Sapo immortalizará uns tantos typos....

...que o Peixotinho é da opinião que nada melhor do que se levar a vida cantando;

...que os redactores cá da casa, desejão apparecer photographados dentro d'um Sapo;

...que hoje além dos trahidores á Republica existem os da Geração....

...que muita cousa temos ainda de vêr no fim do 19;

...que é bom fazer ponto para evitar *confusione*.

SÀ PINHO.

## Muça moderna

Ladislau

Donzella casta, innocente,  
Pudibunda Generosa,  
O meu peito por ti sente  
Paixão brutal, fervorosa...

Generosa

Serás bem correspondido,  
Pois, dou-te o meu coração,  
O' Ladislau meo querido  
Se por mim sentes paixão...

Ladislau

Esse amor que por ti sinto  
E me cruscita, donzella,  
E' tão ardente ( não minto )  
Como o fogo de uma vela!

Generosa

Pois somos ambos solteiros,  
O senhor bem collocado;  
Teremos dias inteiros,  
D'um prazer nunca libado.

Ladislau

E assim realizaremos  
O nosso desejo ardente,  
Mas antes disso devemos  
Um beijo dar—bem fremente!

Generosa

Tal não quero, não senhor!  
E' não ter educação,  
E' transformar meu amor,  
Em odio, em louca aversão.

Ladislau

Que fui bandido conheço,  
Mas foi santo meu sentido,  
E se algum perdão mereço,  
Perdoa esse arrependido!

Generosa

Rua!... Rua!... meu senhor!...  
Aqui nem mais um momento!  
No peito guardo rancor  
Pelo seu atrevimento!...

Ladislau

Pega esta faca, mulher:  
Tira a vida ao desgraçado,  
Que não pode mais viver  
Para não mais ser lembrado.

Generosa

A vossa vida, senhor,  
Não vale a vida d'um cão,  
Não tens alma,—oh! que horror!  
E' podre a tua missão!...

Curityba—Janeiro—1898.

HUGO.

## Fivellinhaç

—Tem lido e acompanhado a serie de artigos do Commendador Franco, publicados n'« A Republica »? Pergunta o Antonio Negro ao Dr. Velho na pharmacia do Stellffeld.

—Como não, e no fim do ultimo artigo ainda diz *continua*, hein?!...

O Tarquinio ao Dr. La-Torre:  
—Diga-me. Porque usted es-cribe Jeronymo com G?

—Porque em Chile hay uma familia de Jeronymos com J que no são nobles nim formados.

—Sim, diz o Dr. P. reconhecido-maragato, á peor estado de que está o Paraná, é impossivel ficar....

—Como, Dr. ? Já lhe provo o contrario: para ficar o Paraná, peor do que está, basta só, ( não precisa melhorar o estado de cousas ) vossês tomarem conta do Governo, responde o Tapitanga...

—Diabo de chuva impertinente!  
Exclama o Antonio Carlos, no

Bentim, sem poder sahir, porque andava de bengala.

— Ora com esta Republica o que é que tem estabilidade?! ...

— Não digas isso, nho Enéas.

LUIZINHO.

## Saparia

Dos meos perfumes mais raros  
Um vidro fino destapo  
Para encher de bons aromas  
Meos cumprimentos ao *Sapo*.

De tanta alegria ao vel-o  
Não, não eu que a rir m'escapo,  
Nunca vi tão limpo e airoso  
Nem tão prazenteiro *Sapo*.

Eil-o ahi, nedio e garboso,  
Flor ao peito esbelto e guapo,  
Curitybano da gema  
O chic, elegante *Sapo*.

RÃ.

D' « A Reclame ».

## Rãs

A passeio no jardim  
Estava uma linda manhã;  
Quando salta d'um canteiro  
Formosa, elegante *Rã*.

Aceite meus cumprimentos:  
Diz ella com muito afan,  
Fiquei todo atrapalhado  
Por vêr fallar uma *Rã*...

Agradeço-te, minha flôr,  
Já que és tão folgazã,  
Dizendo que nunca vi  
Tão chic, elegante *Rã*.

SAPINHO.

## Lyra

E' a lyra um instrumento de musica, cujas cordas são estendidas no vacuo.

Era o instrumento favorito dos poetas gregos e romanos, assim como a harpa era o dos poetas hebraicos.

Tinhão os antigos diversos instrumentos deste genero, que distinguíam-se uns dos outros pela forma, tamanho e pelo numero

das cordas e aos quaes davão diversos nomes, posto que tenhamos muitas vezes empregado uns por outros.

Era o primeiro a *cithara*: o segundo *chelys* ou *testudo*, expressões que significão *tartaruga*, porque semelhava a base do instrumento á casca de uma tartaruga.

Era o terceiro o *tragone*, assim denominado por sua forma triangular.

Havia lyras de tres cordas; ás de quatro denominavão-se *tetracordes*; as de seis *hexacordes*, e as de sete, que erão as mais usadas *eptacordes*.

## Coiças da vida

Certo *propugnador* das artes, e, especialmente (*até ao sacrificio*) da pintura, ao lhe ser apresentada uma lista para assignar um livro prestes a publicar-se:

— Eu... não sei si á vista do recibo, terei... com que pagar...

E... não assignou!

MEXERIQUEIRO.

## Hieroglyphos

Dicifrações dos trabalhos do dia 27: *Boi, Hippocentaurus, Casemiro de Abreu e Macario*.

*Tico-tico*, não conseguiu decifrar o trabalho de *Janean*, matando todos os mais.

Com as producções que hoje publicamos do valente e sympathico *Tico-tico*, apresenta-nos elle o seu cartão de despedida.

Qual a razao, amigo velho?  
O *Sapo* o melindrou em alguma cousa?  
Saude e bichas.

Uns se vão e outros chegão.  
Pela primeira vez surge o *Maragato*, e este dos genuinos pois segundo estamos informados é filho das campinas gauchas.  
Fazemos a sua apresentação:

## Charada

E' medida lá na China — 1  
Este animal meu leitor, — 1  
E no Brazil esta pedra — 1  
E' uma ave, — sim senhor!

MARAGATO.

## Enygma

As direitas sou animal  
Não se pode duvidar;  
As avessas lá na egreja,  
Tu, me podes encontrar.

RÃ.

## Enygma-acrostico

(Dedicado ao valente charadista)

Espero que o velho amigo  
Um cheque neste dará  
Caso queira, pois, com geito  
Logo ao chão o deitará.  
Inda mais que o embaraço  
Deste enygma aleijado  
H, sem faltar a verdade.  
Simple, futil, repisado.  
Basta dizer que a palavra  
Aqui preza, engaiolada,  
Nada tem, posso affirmar,  
De obscura ou complicada.  
H simplesmente ama lettra  
Interessante porque  
Representa fero abutre,  
Assim todo o mundo crê.

JONKOPINGS.

## Charadas

- 2-2—Com muita pressa fiz desta medida um pão.  
2-2—Tenho antipathia a quem tem dinheiro e quer ser juiz.  
2-2—Com este martello, a mulher, fez um enredo.  
1-2—Por esta planta, a minha parenta, tem quéda.  
2-2—Esta medida, no rosto, serve de enfeite,  
2-2—Tem muito dinheiro a senhora viuva.  
2-2—Nesta planta eu não toco, porque tenho medo da força.  
1-2—O soberano tem perto do rosto um romance.  
2-1—E's sabio e tens no corpo uma planta.  
2-1—Qual o instrumento que encommoda ao inventor?

TICO-TICO.

## Ultima hora

*Janean*, nos enviou todas as decifrações do numero 4.

## Enigma

(Metagramma)

Me inspira funda girisa,  
Em tempo de quebradeira,  
A mulher que, por capricho,  
Só quer peixe a sexta-feira.

JANEANES.